SENTIR TAMBÉM É APRENDER: AS EMOÇÕES NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL

Carla Hickenbick[1]
Liege de Jesus da Silva[2]
Cátia Noemi Schneider Spanrenberger[3]
Rodrigo da Rosa [4]
Claudia Marchesan [5]
Eleandra de Lima Alves Coppetti [6]

Instituição: Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo Temático: Trabalho e Educação

1. Introdução

A Educação em Tempo Integral no Brasil vem se consolidando como uma importante política pública voltada à ampliação das oportunidades educativas e à formação integral das crianças. No Plano Nacional de Educação (PNE) 2014–2024, essa perspectiva foi contemplada na Meta 6, que estabeleceu a oferta de Educação em Tempo Integral em, no mínimo, 50% das escolas públicas, atendendo pelo menos 25% dos estudantes da Educação Básica (Brasil, 2014). A ampliação da jornada escolar permanece nas discussões para o novo Plano Nacional de Educação 2026–2036 (Brasil, 2026).

A Educação em Tempo Integral caracteriza-se pela jornada escolar igual ou superior a sete horas diárias ou 35 horas semanais, conforme a Lei nº 14.640/2023, que instituiu o Programa Escola em Tempo Integral (Brasil, 2023). Contudo, ampliar o tempo de permanência na escola não significa apenas aumentar a carga horária. A Educação Integral pressupõe considerar os sujeitos em suas múltiplas dimensões, articulando aspectos cognitivos, físicos, sociais, culturais e emocionais. Moll (2012) destaca que a ampliação da jornada precisa estar associada à reorganização dos tempos, espaços e oportunidades educativas.

Nesse contexto, em 2024, a Secretaria Municipal de Educação de Bozano, município localizado na Região Noroeste do Rio Grande do Sul, aderiu ao Programa Escola em Tempo Integral. A partir dessa adesão, a Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber iniciou,

[1] Professora do Ensino Fundamental-Anos iniciais na Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber-Bozano/RS, carla.hickenbick1989@gmail.com.
[2] Psicóloga Escolar na Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber- Bozano/RS, liegedejesus@hotmail.com.
[3] Acadêmica do curso de Licenciatura em Letras Português e Inglês na Unijuí, Estagiária na Escola Pedro Costa Beber catia.sparenberger@sou.unijui.edu.br.
[4] Acadêmico do curso de Licenciatura em Geografia na Universidade Anhanguera, Estagiário na Escola Pedro Costa Beber, rodrigoda@bol.com.br.
[5] Doutoranda em Educação em Ciências, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS. Diretora da Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber, Bozano. E-mail: claudiamarchesan.cm@gmail.com.
[6] Coordenadora Pedagógica da Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber, Bozano/RS. E-mail: eleandrala@gmail.com.

em 2025, a implantação da Educação em Tempo Integral nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Em 2026, a proposta contempla as turmas de 2º e 3º anos, totalizando 48 crianças matriculadas. Essa ampliação trouxe a necessidade de repensar os tempos, os espaços e as experiências educativas oferecidas ao longo da jornada escolar.

A proposta pedagógica da escola contempla o Currículo Regular e o Currículo Diversificado, conforme estabelecido no Projeto Político-Pedagógico (PPP) (Bozano, 2026). O Currículo Diversificado envolve Literatura, Arte, Educação Física, Língua Inglesa, Jogos Educativos e Educação Alimentar e Nutricional, além dos projetos Brincarolando, EducaMente e EducaAmbiente, os quais buscam ampliar as aprendizagens e contribuir para a formação integral das crianças.

Entre essas iniciativas, destaca-se o EducaMente, desenvolvido coletivamente pela direção, equipe pedagógica, professores, estagiários, psicóloga e assistente social. O projeto surgiu a partir da seguinte questão: Como lidar e administrar as próprias emoções diante das diferentes situações vivenciadas no cotidiano? A problematização reconhece o papel da escola na apropriação dos conhecimentos, na formação humana, na convivência e na promoção do bem-estar.

Assim, este relato de experiência objetiva apresentar e refletir sobre as experiências desenvolvidas no projeto EducaMente, direcionadas ao reconhecimento e à compreensão das emoções e ao desenvolvimento de estratégias de autorregulação, destacando suas contribuições para o bem-estar, as relações interpessoais e a formação integral das crianças na Educação em Tempo Integral.

2. Procedimentos Metodológico

O projeto EducaMente é desenvolvido na Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber, com as turmas de 2º e 3º anos do Ensino Fundamental em Tempo Integral, o mesmo encontra-se em andamento. Os encontros ocorrem semanalmente, com duração aproximada de uma hora e meia, e são conduzidos pelas professoras regentes, com a participação da psicóloga escolar e da assistente social, além do apoio dos estagiários que acompanham as turmas.

As atividades são planejadas coletivamente e organizadas em um cronograma mensal. A definição das temáticas considera as situações que emergem do cotidiano escolar, a observação das relações estabelecidas pelas crianças nos diferentes tempos e espaços da escola e, principalmente, a escuta das crianças em momentos individuais e coletivos. Também são consideradas, quando pertinentes ao contexto educativo, situações familiares que possam repercutir no bem-estar, na convivência e no desenvolvimento das crianças. Dessa forma, o planejamento não parte de uma sequência rígida e previamente determinada, mas das necessidades identificadas no contexto em que as crianças estão inseridas.

O presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa, e apresenta algumas das atividades desenvolvidas no âmbito do projeto EducaMente. A escolha das atividades apresentadas neste relato considerou sua relevância para o reconhecimento, a expressão e a compreensão das emoções, bem como para a construção de estratégias de autorregulação e melhoria das relações interpessoais e dos espaços de convivência escolar.

Para este relato, foram selecionadas cinco atividades desenvolvidas no decorrer do projeto:

1ª atividade: Levantamento das emoções nos espaços da escola;

2ª atividade: Construção de sugestões de como melhorar o espaço do salão;

3ª atividade: Exploração da literatura "*O novelo de emoções*";
4ª atividade: Boliche das emoções;
5ª atividade: Alfabeto das emoções.

As vivências foram desenvolvidas de forma dialógica, lúdica e participativa, buscando valorizar a voz das crianças e seus conhecimentos e experiências. Os registros produzidos durante as atividades e as observações realizadas pelos profissionais envolvidos contribuíram para a descrição e a reflexão acerca das experiências apresentadas neste trabalho.

3. Resultados e Discussões

A primeira atividade desenvolvida consistiu em um percurso com as crianças pelos diferentes espaços da escola, com o objetivo de identificar as emoções e os sentimentos vivenciados em cada ambiente. Durante o percurso, as crianças foram convidadas a refletir sobre como se sentiam ao estar em cada um daqueles espaços e a registrar suas percepções individualmente.

Para representar os diferentes sentimentos, foram utilizadas tiras de papel de cores distintas, previamente relacionadas às emoções identificadas pelas crianças. Após o registro, cada criança depositava sua tira em um recipiente correspondente ao espaço observado. Dessa forma, foram constituídos os "vidros das emoções", que possibilitaram visualizar e acompanhar como as crianças percebiam e se sentiam nos diferentes ambientes da escola.

Semanalmente, os recipientes eram abertos juntamente com a turma para realizar o levantamento dos registros. A partir das informações obtidas, foram construídos gráficos correspondentes a cada espaço escolar, possibilitando quantificar, comparar e problematizar as emoções manifestadas pelas crianças. Esse movimento também favoreceu a articulação entre diferentes conhecimentos, envolvendo a identificação e expressão das emoções, a leitura e interpretação de dados, a contagem, a organização das informações e a construção de gráficos. Essa articulação entre diferentes áreas do conhecimento aproxima-se da perspectiva de Educação Integral, na qual os processos educativos devem considerar as múltiplas dimensões do desenvolvimento humano e superar uma organização fragmentada das aprendizagens (Moll, 2012).

Mais do que identificar quais emoções apareciam com maior frequência, a atividade possibilitou criar espaços de escuta e diálogo. Durante a análise dos registros, as crianças que se sentiam confortáveis eram convidadas a compartilhar os motivos que as levaram a associar determinado sentimento a um espaço da escola. Nessa perspectiva, Freire (2019) destaca a importância do diálogo e da escuta no processo educativo, reconhecendo os sujeitos como participantes ativos da construção do conhecimento. Os relatos das crianças contribuíram para compreender situações relacionadas à convivência, às relações interpessoais e à própria organização dos ambientes escolares.

A experiência também possibilitou à equipe escolar identificar aspectos dos ambientes e das relações que poderiam ser repensados, valorizando a participação das crianças na construção de espaços mais acolhedores e promotores de bem-estar. Tal compreensão aproxima-se dos princípios da Promoção da Saúde, entendida como um processo que ultrapassa a prevenção de doenças e envolve a criação de condições que favoreçam a qualidade de vida, a participação e o desenvolvimento da autonomia dos sujeitos (Brasil, 2018).

A segunda atividade foi planejada a partir dos resultados observados na atividade anterior. Ao analisar os registros depositados nos "vidros das emoções", percebeu-se que o salão da escola estava frequentemente associado a sentimentos desagradáveis e à sensação de

não pertencimento. Esse resultado tornou-se objeto de diálogo com as crianças, buscando compreender os motivos relacionados a essas percepções e, principalmente, pensar coletivamente em possibilidades para transformar o ambiente.

A partir dessa constatação, as crianças foram convidadas a refletir sobre a seguinte questão: "O que podemos fazer para tornar o salão um espaço mais agradável e acolhedor?" Durante o diálogo, puderam expressar suas percepções e apresentar sugestões de mudanças. As ideias foram registradas coletivamente em um cartaz, valorizando a participação das crianças na construção e na organização dos espaços que utilizam diariamente.

A atividade evidenciou que a escuta das emoções pode ultrapassar sua identificação e desencadear ações concretas de transformação do espaço escolar. Nesse sentido, a participação das crianças possibilitou que deixassem de ocupar apenas a posição de usuárias do ambiente para assumirem um papel ativo na reflexão sobre sua organização e melhoria. Essa perspectiva aproxima-se de Freire (2019), ao compreender os sujeitos como participantes do processo educativo, capazes de refletir sobre a realidade e atuar sobre ela.

Na perspectiva da Educação Integral, os espaços escolares também educam e precisam ser compreendidos como parte das experiências formativas das crianças. A ampliação da jornada escolar requer, portanto, não somente mais tempo na escola, mas ambientes que favoreçam a convivência, o acolhimento e o desenvolvimento integral (Moll, 2012). Dessa forma, transformar o salão a partir das percepções e sugestões das próprias crianças significou reconhecer que o bem-estar e o sentimento de pertencimento também fazem parte do processo educativo.

A terceira ação iniciou-se com a contação da história "*O Novelo das Emoções*" (Neves, 2023) utilizada como recurso para estimular o reconhecimento, a expressão e o diálogo sobre as diferentes emoções. Após a história, realizou-se uma conversa coletiva, na qual as crianças foram incentivadas a relacionar as situações apresentadas na narrativa com sentimentos vivenciados em seu cotidiano. Na sequência, foram disponibilizados pedaços de linhas de diferentes cores, associadas às emoções. Cada criança foi convidada a identificar como estava se sentindo naquele momento e escolher uma cor que representasse sua emoção. Posteriormente, os pedaços de linha foram unidos, formando coletivamente o "novelo das emoções".

A construção coletiva do novelo também favoreceu o diálogo, a escuta e o respeito aos sentimentos do outro. Nessa perspectiva, Freire (2019) destaca a importância do diálogo e da escuta no processo educativo, reconhecendo as experiências dos sujeitos como constitutivas das aprendizagens.

A quarta ação consistiu na realização do "Boliche dos sentimentos", atividade lúdica voltada ao reconhecimento e à expressão das emoções. Inicialmente, cada criança retirou aleatoriamente de uma caixa o nome de uma emoção e foi convidada a escrever ou desenhar uma situação que a representasse. Na sequência, durante o jogo de boliche, as emoções representadas nos pinos (garrafas) derrubados eram discutidas coletivamente. A dinâmica possibilitou que as crianças compartilhassem situações vivenciadas, expressassem suas opiniões e refletissem sobre as experiências relatadas pelos colegas.

O Boliche dos sentimentos constituiu-se em uma estratégia pedagógica para trabalhar as emoções de forma lúdica e participativa, promovendo momentos de fala e escuta e contribuindo para as relações interpessoais e para a formação integral das crianças.

A quinta ação consistiu na construção do "Alfabeto das Emoções", a partir da contação da história *"ABC das emoções"* (Araújo, 2026). Após a leitura e o diálogo sobre a história, cada

criança recebeu aleatoriamente uma letra do alfabeto e foi desafiada a identificar uma emoção ou sentimento iniciado com aquela letra, registrando também seu significado.

Os registros foram organizados coletivamente, formando o Alfabeto das Emoções, posteriormente exposto em um espaço da escola para que crianças de outras turmas também pudessem utilizá-lo como ferramenta de consulta e pesquisa.

O Alfabeto das emoções constituiu-se em uma produção coletiva que ultrapassou os limites da turma e passou a integrar o espaço escolar, contribuindo para a socialização das aprendizagens e para a compreensão de que reconhecer e nomear aquilo que se sente também faz parte do processo de aprender.

4. Conclusão

As experiências desenvolvidas no projeto EducaMente até o momento evidenciaram que trabalhar as emoções no contexto escolar contribui para o autoconhecimento, a autorregulação, a empatia e a convivência. Por meio de conversas, brincadeiras, histórias e diferentes formas de expressão, as crianças puderam reconhecer, nomear e compreender suas emoções, bem como respeitar os sentimentos dos outros.

No contexto da Educação em Tempo Integral, essas ações fortalecem uma perspectiva de formação integral, que considera as dimensões cognitivas, emocionais e sociais das crianças. Assim, o EducaMente contribui para tornar a escola um espaço de escuta, acolhimento e aprendizagem, reafirmando que sentir também é aprender.

5. Referências

ARAÚJO, Andrea. **ABC das emoções**. Editora Ciranda Cultural, 2026.

BOZANO. Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber. **Projeto Político-Pedagógico (PPP).** Bozano, RS: Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber, 2026.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Brasília, DF, 2014.

BRASIL. **Lei nº 14.640, de 31 de julho de 2023**. Institui o Programa Escola em Tempo Integral. Brasília, DF, 2023.

BRASIL. **Lei nº 15.388, de 14 de abril de 2026.** Aprova o Plano Nacional de Educação para o decênio 2026–2036. Brasília, DF, 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde:** PNPS: Anexo I da Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017, que consolida as normas sobre as políticas nacionais de saúde do SUS. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa**.** 59. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.

MOLL, Jaqueline (org.). **Caminhos da educação integral no Brasil**: direito a outros tempos e espaços educativos**.** Porto Alegre: Penso, 2012.

NEVEZ, Elizabete. **O Novelo das Emoções**. Editora Ciranda Cultural, 2023.